

Fonte *Folha de São Paulo*

Class.: *142*

Data *2 de Maio de 1981*

Pg.: \_\_\_\_\_

## Os indígenas defendem os seus direitos

CATARINA ARIMATÉIA

Na Igreja São Domingos, no bairro de Perdizes, Capital, encerrou-se quarta-feira passada o 1.º Encontro de Lideranças Indígenas do País, com participação de mais de 70 líderes, representando cerca de 32 tribos de diferentes regiões.

Nesse 1.º Encontro, iniciado no dia 26 de abril, os índios apresentaram os problemas de suas comunidades, principalmente nas áreas de saúde, educação e direito à terra. As reuniões contaram também com a presença de representantes de várias entidades de apoio ao índio.

Hoje, começa outra reunião, com os mesmos representantes, em Aquidauana, Mato Grosso do Sul, para discussão de estratégias concretas de ação para a resolução dos problemas apresentados no 1.º Encontro.

"É muito importante a organização dos índios, só assim nós poderemos lutar pelos nossos direitos", declarou o cacique Domingos Veríssimo Matos, da tribo Terena, ex-presidente da União das Nações Indígenas (UNI), entidade criada no ano passado. Na reunião de quarta-feira, ele apresentou o presidente atual, Marcos Terena, um jovem índio eleito no dia anterior, a portas fechadas, por todos os representantes indígenas. O cacique Domingos, após uma reunião das entidades de apoio ao índio em setembro passado, em Brasília, tomou a iniciativa de convocar outra reunião, que se transformou no 1.º Encontro das várias tribos.

Em debate público, segunda-feira à tarde, do qual também participaram antropólogos e advogados, foram discutidos os direitos históricos dos índios, como o direito à terra, à organização autônoma, à cidadania. E, o principal: "o direito de ser índio", segundo Mauro de Almeida, 1.º secretário da Comissão Pró-Índio.

A Fundação Nacional dos Índios (Funai) também foi tema de amplas discussões. Os representantes indígenas repudiaram as tentativas da Funai e do Conselho de Segurança Nacional de promover modificações no Estatuto do Índio — Lei n.º 6.001, de 19 de dezembro de 1973, pois, segundo eles, as comunidades perderão direitos que hoje lhes são assegurados.

### JURUNA E LULA

Na quarta-feira de manhã, o cacique xavante Mário Juruna encontrou-se com Luis Inácio da Silva, o Lula. Para Lula, "o encontro foi muito importante, porque discutimos a semelhança dos problemas que têm os índios e os trabalhadores urbanos. Levei Juruna para visitar a favela Jardim Silvíno, em São Bernardo do Campo, e ele pôde ver as miseráveis condições de vida de alguns operários, talvez até piores que as dos índios".

### APELO

Com cânticos religiosos e danças, os indígenas encerraram o seu 1.º Encontro, em meio a um apelo do cacique Domingos: "O índio tem a mentalidade da união. Nunca, na vida do índio, pensa-se em desunião. Mas é necessário que toda a população brasileira una-se em defesa dos nossos direitos."

Os representantes indígenas convocaram toda a sociedade a participar de campanha em defesa do direito dos índios, sobretudo o de organizarem-se sem sofrer pressões. Tal campanha foi endossada pelos antropólogos, advogados, professores, estudantes e intelectuais participantes das reuniões. Segundo eles, ficaram deste 1.º Encontro de Lideranças Indígenas do País uma certeza e uma esperança: a certeza de que os índios estão sendo estigmatizados e desrespeitados e a esperança de que sua união possa, pela primeira vez, alterar esta situação. A campanha, que deverá ser levada adiante após a reunião em Aquidauana, deverá, de acordo com os participantes, ser vista como parte da luta por uma sociedade democrática, onde todos participem igualmente.